

CONSULTAS TÉCNICAS

P. — Na introdução da edição abreviada portuguesa da CDU preconiza-se a seguinte ordem para os números auxiliares: subdivisões analíticas especiais, auxiliares comuns de ponto de vista, de lugar, de tempo, de forma e de língua.

Pergunto: esta ordem deve ser rigorosamente seguida ou pode ser alterada de acordo com possíveis interesses especiais e características do núcleo a classificar?

Um caso concreto: num núcleo de literatura portuguesa aparece uma antologia de poesia portuguesa dos séc. xv/xvi em *língua espanhola* e uma série de poesias, dum autor português, escritas em *latim*. Naturalmente as respectivas classificações seriam:

869.0-1 «14/15» (082.2) = 60

869.0-1 Santa Clara = 71

Se me interessar juntar os casos de *literatura portuguesa noutras línguas* poderia classificá-las:

869.0-1 = 60 «14/15» (082.2) ?

869.0-1 = 71 Santa Clara ?

R. — A resposta à pergunta formulada é afirmativa. Uma das características da CDU é a sua maleabilidade. A ordenação preconizada para os «Auxiliares Comuns» segundo a tabela de classificação referida é a geralmente aceite. Outra bibliografia⁽¹⁾ consultada vai até mais longe, no que diz respeito à posição dos auxiliares comuns, como prova a seguinte frase: «Diz-se que o lugar das subdivisões comuns numa classificação não é imutável, e pode-se modificar sem nenhum risco de erro, para responder às necessidades do utilizador». (MARIA CRISTINA DA CONCEIÇÃO COSTA SIMÕES).

(1) DUBUC, R. — *La classification decimal universelle. Manuel pratique d'utilisation*. Paris, Gauthier-Villars, 1965, p. 89-90.